

E não parou de chegar gente

Ary Filgueira
Da equipe do **Correio**

O domingo foi de mudança e trabalho na área destinada ao Programa de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Pro-DF), localizada nos fundos do Setor de Indústria de Ceilândia Norte, ao lado da QNR. O lugar foi invadido no sábado e virou local de destino de centenas de pessoas nas 24 horas seguintes.

Incentivados pelo prefeito comunitário da EQNN 17/19, Elton Barbosa, o lugar virou acampamento de milhares de sem-teto. Munidos de madeira, pregos, martelo, lona, eles chegavam de todos os cantos. Tudo na presença da cavalaria e de seis carros da Polícia Militar, que pareciam não intimidar os invasores. Uns chegavam a pé, outros de bicicletas e até espremidos na carroceria de caminhonetes. Tanto esforço por um objetivo: conseguir o tão sonhado lote.

Um caminhão vermelho, placa JCC 2488-DE, buzina oferecendo seu serviço. “Eu tenho um filho que está lá, por isso fiz o trabalho de graça. Transporte as pessoas que estavam indo para lá a pé”, disse o dono do veículo, Antônio Bessa Bezerra.

Segundo estimativa do subdiretor do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), Sérgio Puhle, até o final da tarde 3 mil pessoas chegaram ao local. A maioria dos invasores garante que é cadastrada na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (Seduh). Eles também afirmam ser associados à entidade presidida por Elton, que já liderou invasões em Ceilândia (leia matéria ao lado). Mas teve gente que pegou carona no movimento.

EXEMPLO

É o caso de Marlene Araújo, que segurava no colo o filho recém-nascido Clóvis Júnior Araújo, de apenas 22 dias, numa barraca de lona preta situada a poucos metros da estrada de terra. Ela é moradora do Recanto das Emas e ficou sabendo da ocupação da área pública por intermédio das primas. “Eu tenho inscrição na Secretaria de Habitação e vim para cá porque no Recanto nunca ganhei lote”, justifica.

A opção pela invasão é explicada de maneira parecida pelos novos “moradores”. “Neste governo, só ganha lote quem invade. Tenho inscrição há 10 anos e nunca recebi lote”, disse um homem moreno que se identificou apenas como funcionário da Novacap.

Sob o comando do coronel Beijamim Ferreira Bispo, 30 agentes do Siv-Solo, policiais militares em seis carros, 15 funcionários da Terracap e policiais florestais tentavam evitar que invasão se expandisse ainda mais. Para isso, fizeram uma barreira, mas o esforço não impediu a chegada de novos invasores.

A voracidade com que foi ocupado o lugar impressionou Puhle. “De onde é que está saindo tanta gente?”, espantava-se.

PEDIDO DO GOVERNO

Procurada por um grupo de invasores, a secretária de Habitação Ivelise Longhi esteve ontem de manhã em Ceilândia. Preferiu, no entanto, negociar longe dos barracos. Encontrou um grupo de líderes perto do terminal rodoviário do Setor P Sul. A conversa foi tímida. “O governo não vai aceitar invasões como forma de pressão para entregar lotes. As coisas não são assim”, disse a secretária. Ivelise, entretanto, aposta na boa vontade dos invasores. “Pedi a eles que saiam do local até amanhã. Se isso não acontecer, teremos de retirá-los, mas acredito na saída pacífica e espontânea”, afirmou.

A administradora de Ceilândia, Ilza Santana, afirma ter sido pega de surpresa pelos invasores. “Não houve negociação. Quando vimos, eles já estavam invadindo”, disse.

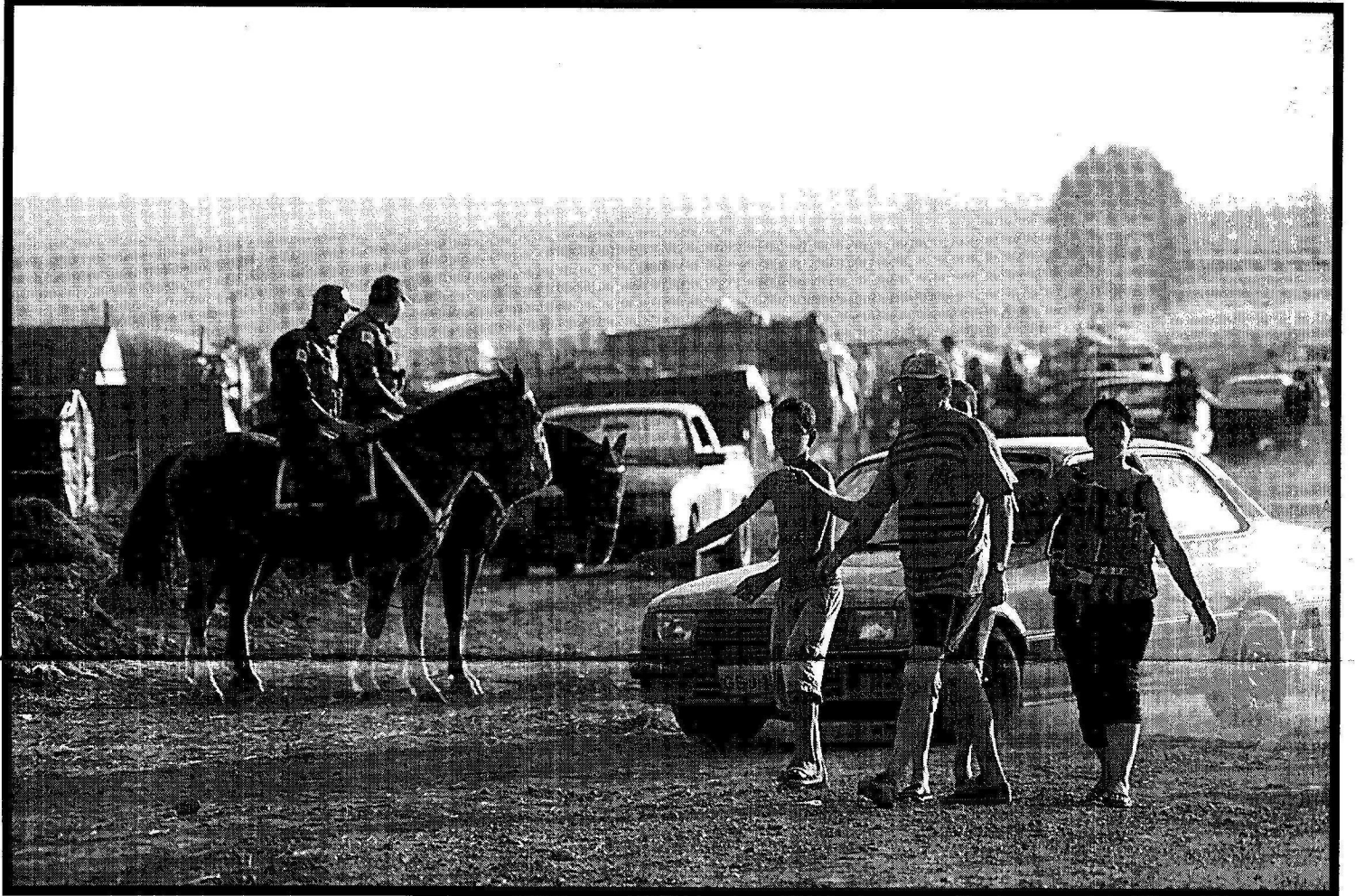
Apesar da conversa com a secretária Ivelise Longhi, a ordem entre os invasores era não arredar o pé do lugar. “Pode mandar a polícia bater na gente, tirar nossas coisas, que nós não vamos sair daqui”, dizia em alto e bom som Édson, associado à prefeitura, que organizava uma fila para ordenar a instalação dos kit-invasão (lona, prego, martelo e madeira levados pelos invasores).

Um deles, Evandro de Paula Rosa, 31 anos, apoiava a decisão. Casado e pai de dois filhos, ele ganha R\$ 230,00 de salário e afirma ter inscrição no programa de lotes do governo desde o primeiro mandato do governador Joaquim Roriz. “Temos inscrições na Secretaria de Habitação e não adianta nos ameaçar que nós não vamos embora até que o governador Joaquim Roriz cumpra o que prometeu”, disse.

A equipe do **Correio Brasileiro** foi à sede da Prefeitura Comunitária, que fica situada no comércio da EQNN 17/19, para falar com Elton Barbosa, o líder do movimento. Elton não foi encontrado.

COLABOROU ANA LÚCIA MOURA

Nehil Hamilton



A PM TENTOU CERCAR O LOCAL E IMPEDIR A CHEGADA DE NOVOS INVASORES, MAS A QUANTIDADE DE PESSOAS VINDAS DE VÁRIOS LUGARES TORNOU O ESFORÇO VÃO

Lindaura Gomes 15.2.01

LOCAIS MAIS VISADOS

PLANO PILOTO

- Próximo à Colina da UnB
- Orla do Palácio do Jaburu
- Setor de Clubes Sul e Norte
- Parque Burle Marx
- SAAN
- Imediações da Vila Planalto

TAGUATINGA

- Atrás do Supermercado Extra
- Atrás do Setor QNL, próximo à Estrutural
- Parque Boca da Mata
- Próximo às Linhas do Metrô
- Próximo ao Areal

OUTRAS CIDADES

- Parque Ecológico do Guará
- Vila do Varjão
- Periferia de São Sebastião
- Sobradinho II

DADO OFICIAL

No primeiro semestre de 2001 o Siv-Solo fez

332

operações e derrubou

2.871

barracos